

Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXIV - nº 03 - 17 a 23 de abril de 2017



UFRRJ

Reforma da Previdência

Especialistas contestam
suposto déficit e alertam
sobre perda de direitos

P.4 e 5

Por uma UFRRJ inclusiva

Coordenadora do
NAI-Rural fala dos
desafios para os
estudantes com
deficiência **P.3**

Estamos em obras

Restaurante
Universitário passa
por sua maior
reforma em 40 anos

P.6



Para início de conversa

Ricardo Luiz Louro Berbara, reitor da UFRRJ

A posse da Administração Central de uma universidade pública é um momento de grande relevância, pois é quando se sinaliza como será o posicionamento da instituição frente aos grandes debates dos dias contemporâneos.

Vivemos períodos críticos em nosso país e no mundo. Muros são erguidos pelo temor ao que é diferente. Valores ancorados na diversidade cultural, antes virtudes almeçadas pelo caráter integrador de povos, tornaram-se alvos a serem abatidos. São fenômenos percebidos na Europa (migrantes) e no mais poderoso país do planeta, os Estados Unidos (construção de muros). Eles temem o outro, aquele que não espelha a imagem que projetam de si próprios. Não transcendem, mas se tornam endógenos e amedrontados frente aos valores da tolerância, da democracia e do espírito solidário.

Como consequência, percebemos graves rupturas no campo da cultura e da democracia em vários países do mundo. Precisamos de pontes e não de muros. Queremos pontes que integrem nossa imensa diversidade cultural, planetária e, em especial, a latino-americana. Para tanto, é necessário enfrentar modelos de desenvolvimento que levam ao desemprego; ao incremento da violência, da intolerância, da misoginia; e às agressões ao meio ambiente.

Este momento é uma oportunidade para que a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro indique sua posição neste tempo crucial da nossa história. Aprendemos que da nova Reitoria se demandará firmeza ideológica, autoridade acadêmica e posições claras em favor das conquistas sociais e dos direitos fundamentais, da democracia, da aposentadoria digna, da educação e da saúde. Também se exigirá liderança na construção de um ambiente em que a comunidade seja a principal protagonista.

A UFRRJ em seus três segmentos é extraordinariamente diversa e rica. Nossa responsabilidade é criar condições para que as energias se manifestem em sua máxima plenitude. É estratégico estimular práticas acadêmicas focadas no potencial da juventude em estreita relação com atores sociais. Estas metas criarão imensas oportunidades para integração das diferentes áreas de conhecimento como exigem os estudos de fenômenos interdisciplinares.

Para finalizar, recordamos os trabalhadores que construíram esta Universidade. O que imaginavam? “Levantando estes muros, mas nem eu nem meus filhos ou netos jamais entraremos nessas salas”. Felizmente, entraram. Hoje cerca de dois terços de nossos formandos obtêm o primeiro diploma de uma universidade pública na história de suas famílias. A Rural orgulha-se de ser parte deste tremendo esforço de inclusão, de desenvolvimento social, científico e tecnológico. Nós manteremos esta tradição. ■

Opinião

A PEC 287 e o fim do direito à aposentadoria

Fernanda Fortini Macharet, assistente social na Divisão de Atenção à Saúde do Trabalhador (Dast/UFRRJ)

São grandes os esforços do ilegítimo governo Temer em divulgar a existência de um suposto rombo na Previdência. Ele expõe propagandas nos maiores veículos de comunicação e em pontos estratégicos das principais capitais sobre a necessidade da Reforma da Previdência, encarnada na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 287. Uma recente liminar concedida pela juíza Marciane Bonzanini, da 1ª Vara Federal de Porto Alegre, caracteriza a propaganda em defesa da reforma como antidemocrática, à medida que usa dinheiro público para defender o posicionamento do PMDB.

A referida medida jurídica representa uma dentre as várias formas de resistência que aumentam na mesma proporção em que estudos demonstram que o chamado “déficit” se baseia em formas de cálculo enganosas. Ao contrário do que propaganda o governo, a Constituição Federal estabelece o Orçamento da Seguridade Social com base na diversidade das fontes de financiamento. Portanto, não é somente com contribuições previdenciárias pagas por empregados e pelas empresas que se sustenta a Previdência Social. Para seu financiamento são previstas também a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido das Empresas (CSLL); a Contribuição Social Para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins); as receitas das contribuições sobre concurso de prognósticos (como loterias); e a contribuição para o PIS/Pasep para financiar o Programa do Seguro-Desemprego.

O que ocorre, em geral, é o desrespeito aos dispositivos constitucionais por meio da sonegação das grandes empresas – e mesmo do Estado – no repasse de seus compromissos com a Seguridade Social, composta não apenas pela Previdência Social, como também pela Saúde Pública e pela Assistência Social. Entretanto, apesar do não cumprimento integral do repasse previsto na Constituição, estudos da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip) demonstram que não há “déficit” se considerado todo o conjunto de contribuições que a sustentam na atualidade.

As principais mudanças propostas na PEC 287 são o aumento da idade mínima de aposentadoria para 65 anos de idade; o aumento do tempo de contribuição ao Regime Geral ou ao Regime Próprio de Previdência Social para 25 anos para acesso ao valor parcial; o estabelecimento de regra única para aposentadoria de homens e mulheres (desconsiderando a realidade em que mulheres detêm triplos jornadas de trabalho); além da definição das mesmas regras para trabalhadores rurais e urbanos (ignorando as particularidades do trabalho no campo).

Na prática, para obter aposentadoria correspondente a 100% da média das contribuições à Previdência ao longo da vida, o trabalhador deverá contribuir 49 anos, o que significa começar sua vida laborativa aos 16 anos de idade e não deixar de contribuir um dia sequer para conseguir se aposentar aos 65 anos. Se a PEC já vigorasse hoje, 25% dos segurados não conseguiria cumprir a carência mínima de 25 anos antes de completar 65 anos de idade.

Não é exagero, portanto, afirmar que a aprovação da PEC 287 significará, na prática, o fim do direito à aposentadoria. A maioria dos trabalhadores brasileiros morrerá antes de se aposentar. A expectativa de vida em 75 anos é uma média, que cai abruptamente nas regiões Norte e Nordeste e nas periferias e favelas do país.

A conjuntura é de ofensiva do capital, que visa espoliar todos os direitos sociais conquistados nos últimos 30 anos e transformar profundamente a já restrita estrutura de proteção social do Brasil. Diante desse cenário, é preciso nos informarmos, nos mobilizarmos e resistirmos. Os atos de rua no mês de março já forçaram o recuo nas expectativas de aprovação rápida e tranquila da PEC 287 pelo governo. A greve geral, definida para 28 de abril, será um importante marco na correlação de forças sociais, decisivo para virarmos o jogo. Participe das atividades do comitê ‘Ruralinos Contra a Reforma da Previdência’ (informações na Adur ou no Sintur) e seja protagonista da resistência. ■

Entrevista

A inclusão é responsabilidade de todos

A professora Ana Carla Ziner, coordenadora do NAI-Rural, conta como o Núcleo trabalha para atender os alunos com deficiência na Rural

Alessandra de Carvalho

No fim do ano passado, o Ministério da Educação regulamentou o direito a cotas para pessoas com deficiência nas universidades federais. A partir do segundo semestre deste ano, a UFRRJ deverá receber alunos por meio deste dispositivo. O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI-Rural) prepara-se para a orientação dos novos estudantes.

O Rural Semanal conversou com coordenadora do NAI, professora Ana Carla Ziner, do Departamento de Letras e Comunicação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS). Ela explicou a trajetória e atuação do Núcleo, e os desafios para o estudante com deficiência na Universidade. O NAI-Rural foi criado em junho de 2012 e teve como primeira coordenadora a professora Valéria Marques, do Departamento de Psicologia do Instituto de Educação (IE).

Como funciona o NAI-Rural e quantos alunos são atendidos pelo grupo?

Ana Carla Ziner – Os objetivos do projeto são garantir o direito das pessoas com deficiência/necessidades educacionais especiais ao ensino superior e auxiliar com recursos e materiais pedagógicos que promovam a acessibilidade e inclusão na UFRRJ. Orientamos a locação de salas para as pessoas com mobilidade física, entre outras ações, conforme a necessidade educativa do aluno. Atualmente, são quatro alunos com mobilidade reduzida, dois com baixa visão, e um com cegueira. Em abril, chegou mais um estudante que usa cadeira de rodas. Esses dados são de Seropédica e Instituto Multidisciplinar. Em Três Rios, ainda não houve solicitação de apoio ao núcleo.

Como foi o processo de implantação do Núcleo na Rural?
A.C.Z - O Ministério da Educação, de 2005 a 2011, por meio do Programa Incluir, buscou identificar barreiras ao acesso das pessoas com deficiência à educação superior. A partir de 2012, a construção de uma política de acessibilidade se fez necessária e as Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) se movimentaram para corrigir o erro histórico sobre a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior. Em 2013, somente 28% dos estudantes com deficiência conseguiam entrar no ensino superior público. No entan-

to, a matrícula não assegura a permanência deles devido a barreiras físicas, comunicativas, pedagógicas, de engessamento da própria instituição frente à diversidade, entre outras.

O NAI-Rural vivia numa espécie de limbo de 2012 a 2014. Não estava vinculado a nenhum setor e não tinha como estruturar ações institucionais, pois apenas existia no papel. Em 2014, uma portaria instaura o Núcleo, sob a coordenação da professora Valéria Marques. Ficou determinado que o NAI-Rural estaria vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). Começamos, então, a busca por criação de política de acessibilidade e inclusão na nossa instituição.

Quem participa e compõe o NAI?

A.C.Z - Hoje o NAI-Rural conta com a participação de professores dos câmpus de Seropédica (quatro), Nova Iguaçu (dois) e Três Rios (um professor); além de representações da Prograd, Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) e Pró-Reitoria de Assuntos Financeiros (Proaf). Nas reuniões, há a representação estudantil do Coletivo PNE (Coletivo de Pessoas com Necessidades Específicas), formado por alunos com deficiência e necessidades educativas especiais.

Em agosto de 2016, lançamos o projeto “Tutoria e apoio aos acadêmicos com necessidades educativas especiais e pessoas com deficiência”. Temos quatro tutores bolsistas (três em Seropédica e um em Nova Iguaçu) e uma tutora voluntária em Seropédica.

Ano passado houve uma enquete realizada pelo Núcleo para mapear os alunos. Vocês já têm uma avaliação sobre as respostas?

A.C.Z - Recebemos 20 respostas, sendo 14 alunos autodeclarados como pessoas com deficiência ou com necessidade educativa especial. Dos declarados como alunos com defi-



Acessibilidade e inclusão. Ana Ziner avalia o ambiente universitário para os estudantes com deficiência

ciência, há um canhoto; três com necessidade de apoio psicopedagógico; quatro com deficiência física ou redução de mobilidade física; um com dislexia; dois com deficiência intelectual; dois com cegueira e um com baixa visão.

Existem recursos exclusivos do governo para a implantação destes projetos?

A.C.Z - Havia um recurso que era devolvido ao MEC. O NAI-Rural somente tomou ciência dele a partir de 2015, quando utilizou uma pequena parte com equipamentos. Em 2016, com o último recurso pelo Programa Incluir (extinto ano passado), o NAI-Rural orientou o empenho de bolsas acessibilidade para alunos com deficiência.

Como você avalia o desenvolvimento do Núcleo na Universidade Rural e quais os desafios mais urgentes?

A.C.Z - Temos enormes desafios. A questão do espaço físico ainda é um problema. A direção do ICHS nos cedeu uma sala para a tutoria dos alunos, mas não podemos adquirir equipamentos, por não ter lugar para o laboratório. Precisamos absorver as tecnologias e incluir as pessoas com deficiência no sistema da UFRRJ. O Quiosque e a página da Rural não são acessíveis ao aluno cego, nem para usuários de libras, e faltam intérpretes de libras. Outro ponto são as barreiras arquitetônicas e os prédios tombados, um grande desafio para a gestão, pois envolve recursos financeiros e questões legais. Precisamos de equipamentos, materiais pedagógicos e softwares, mas o material humano não pode ser esquecido. A prática docente também é um fator essencial nesse processo. A responsabilidade é de todos nessa luta pela democratização do ensino superior

Para solicitar apoio do NAI, o aluno deve procurar a Prograd ou enviar mensagem pelo e-mail nairuralrj@gmail.com. ■

Quarenta e nove anos de contribuição para ter aposentadoria integral

Reforma da Previdência prejudica bem-estar da maioria dos trabalhadores de empresas públicas e privadas

José Adriano Jr e Rômulo Norback

Cada pessoa tem um jeito de ser; isso é óbvio no país da diversidade. Saber reconhecer que as pessoas são diferentes, e têm necessidades diversas, é um passo para a garantia do acesso universal à proteção social. Entretanto, em tempos de tramitação do projeto da Reforma da Previdência (Proposta de Emenda à Constituição – PEC 287), o entendimento da população fica embaçado diante da pauta. Com base na cobertura da mídia – embasada por falácias e argumentos distorcidos – é válido questionar como os dados são divulgados. Por exemplo, perguntar se o déficit da previdência realmente existe.

— O governo utiliza o mecanismo da Desvinculação das Receitas da União (DRU), que no passado correspondiam a 20% e atualmente são 30% das receitas. Ultimamente, o go-

verno tem desvinculado receitas do orçamento da Seguridade Social para aplicá-las no Orçamento Fiscal, de modo a perseguir a meta de superávit primário. O “rombo” na verdade é

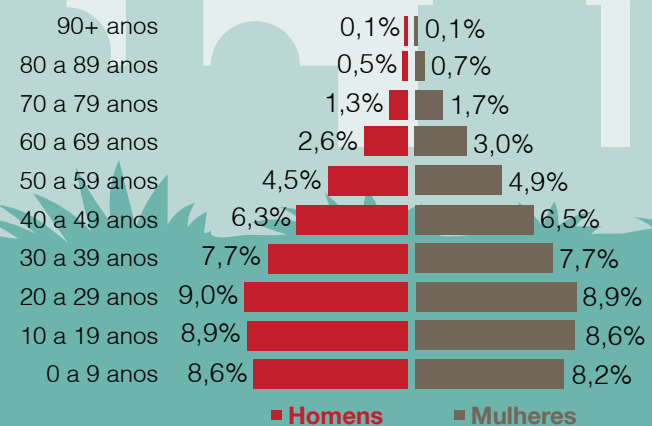
fonte do cálculo que exclui algumas fontes de receitas — disse a professora do curso de Economia da UFRRJ, Luciana da Silva Ferreira, explicando como o governo faz para transformar o superávit no “mito do déficit”.

De acordo com a proposta em tramitação, quem trabalha sofrerá consequências danosas. Se a Reforma for aprovada, um universitário que ingressa hoje no mercado de trabalho, com mais ou menos 25 anos de idade, terá de contribuir por 49 anos para obter a aposentadoria integral. Isso significa que ele

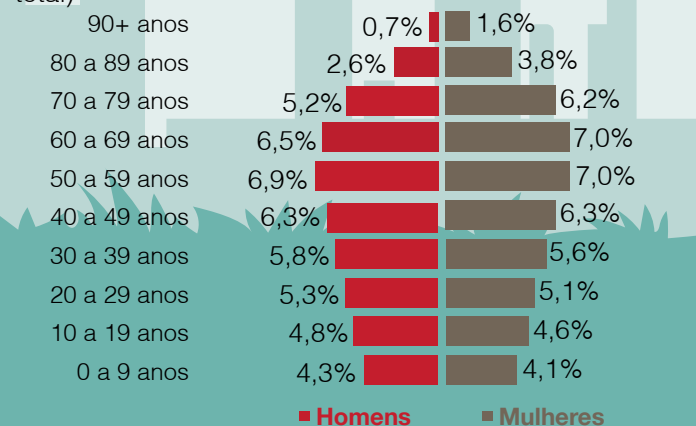
estará com mais de 70 anos quando puder se aposentar e receber o benefício na íntegra.

Os argumentos a favor da Reforma ressaltam que o brasileiro está vivendo mais. Nesse sentido, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que o número de idosos em 2060 será de 58,4 milhões. Contudo, isso não quer dizer que todas as regiões contemplem essas expectativas igualmente. Assim, a reforma é algo que deveria ser feito com um planejamento participativo

Brasil: Pirâmide Etária, 2010 (População em cada faixa de idade, em porcentagem da população total)



Brasil: Pirâmide Etária, 2060 (Projeção da população em cada faixa de idade, em porcentagem da população total)



Fonte: Cálculos do Instituto Mercado Popular com dados do IBGE

e de acordo com o real desenvolvimento, lembrando que só 0,8% dos municípios tem um índice de desenvolvimento humano parecido com o europeu, e se concentram nas regiões Sudeste e Sul.

Na discussão da diferença de idade entre homens e mulheres na hora de se aposentar, deve-se destacar que, no contexto nacional, as mulheres desempenham uma jornada dupla. Os filhos ainda são vistos como sendo obrigação dos cuidados exclusivos das mães. Soma-se a isso o salário inferior que a mulher recebe no mercado. Uma realidade machista que pode ser acentuada com a PEC 287.

Saúde do trabalhador em risco

A crise no Brasil não está sendo causada apenas pela recessão econômica, mas também por conflitos políticos que prejudicam a população e o desenvolvimento social do país. Em 2016, o processo de *impeachment* que afastou a presiden-

te Dilma Rousseff (PT), reeleita democraticamente nas eleições de 2014, permitiu que o então vice-presidente Michel Temer (PMDB) ocupasse o cargo. Ele iniciou, junto de sua base aliada no Congresso Nacional, a implantação de medidas consideradas por especialistas como um pacote de leis que retira os direitos dos trabalhadores. Uma delas é a PEC 287/2016.

Atualmente, os servidores públicos fazem parte do Regime Próprio de Previdência Social (RPPG) e a alteração nas regras para solicitar a aposentadoria também atingiria esses trabalhadores. Para a coordenadora geral do Sindicato dos Técnico-administrativos da Universidade Rural (Sintur-RJ), Fernanda Fortini, esta medida é brutal e tem uma tendência de precarização do trabalho.

— Estamos vivendo um momento de retrocesso nas políticas públicas. Ele se materializa em dois fenômenos: o primeiro é o extermínio do direito à aposentadoria, ou seja, as pessoas não vão conseguir se aposentar; e o se-

gundo é a desvalorização da figura do servidor público — afirmou a representante do Sintur-RJ.

O perigo de desmonte do serviço público também foi ressaltado pelo presidente da Associação dos Docentes da Universidade Rural (Adur-RJ), Markos Klemz Guerrero.

— Essas medidas pioram a vida do trabalhador, tendo em vista as vantagens para setores financeiros que exploram a mão de obra. A ideia é precarizar o serviço público de seguridade social para que as iniciativas privadas de previdência tenham mais aderência da massa. Além disso, existe outro aspecto pouco discutido que é o impacto direto no mercado de trabalho. Quanto mais tarde as pessoas se aposentarem, menos vagas ofertadas — argumentou Guerrero.

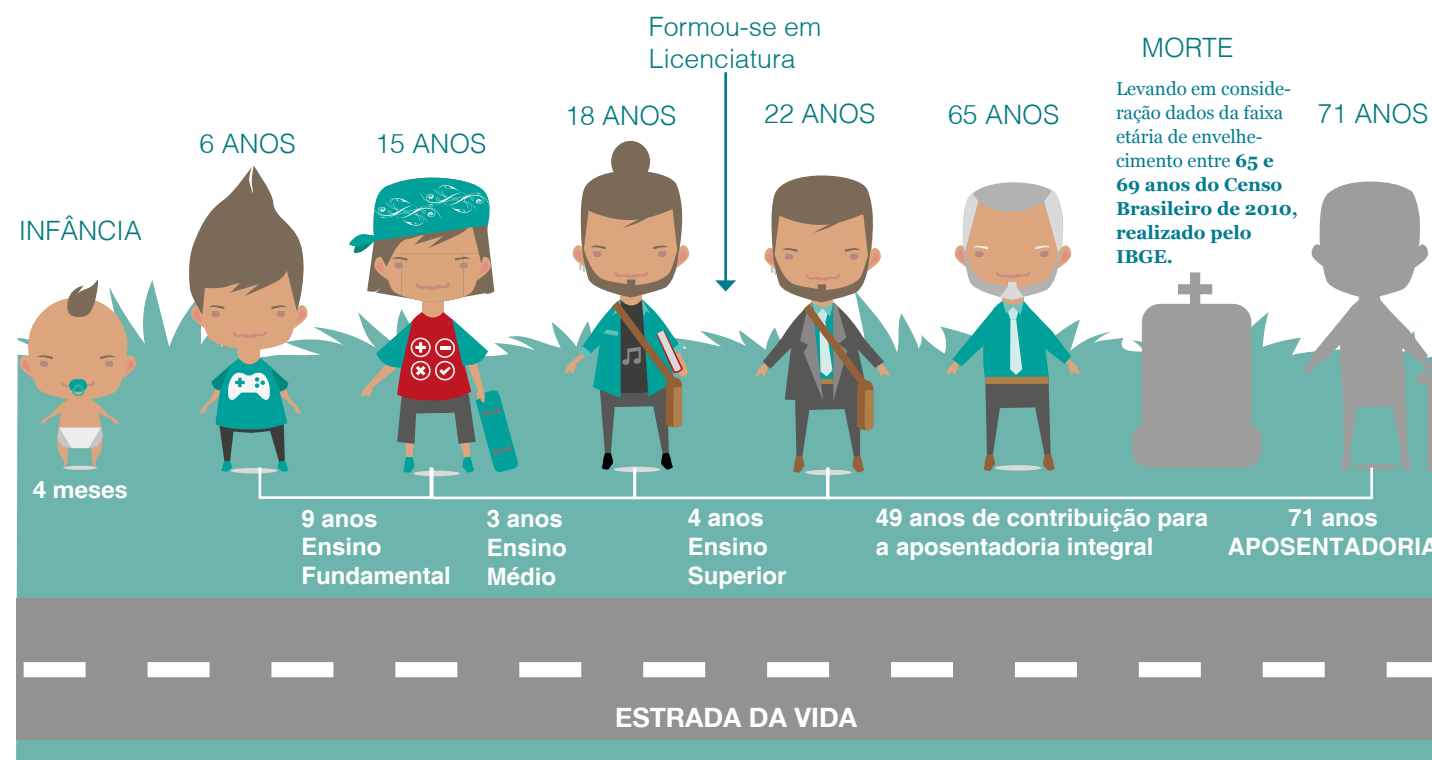
Para a coordenadora geral da Divisão de Atenção à Saúde do Trabalhador (Dast), Meiryellem Pereira Valentim, a maioria das doenças está relacionada à idade devido aos desgastes físicos naturais que acontecem ao longo do envelhecimento do trabalhador.

— A gente entende que a situação é grave, alarmante. O que já está sendo causado hoje, e em longo prazo, pode ser algo desastroso. Na Rural, o primeiro fator que afasta o trabalhador são as doenças mentais. Em seguida, estão os males relacionados ao coração (cardiopatia) e o terceiro fator está ligado à coluna pela prática repetitiva das atividades do trabalho.

Além disso, a UFRRJ possui aproximadamente 20% dos servidores docentes e técnico-administrativos em situação de abono de permanência — o incentivo financeiro para que o funcionário continue no serviço público mesmo que esteja apto a se aposentar. Segundo dados de novembro de 2015, fornecidos pelo Departamento de Pessoal, a instituição tem 538 servidores nesta situação. Segundo Meiryellem, a proposta de Reforma da Previdência levou um grande número desses servidores a solicitarem aposentadoria, o que poderá causar, em breve, um impacto direto no funcionamento da Universidade. ■

EXEMPLO COM BASE NA PROPOSTA DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Novas regras atingem principalmente trabalhadores de carteira assinada e novos servidores públicos



Montagem sobre foto do Centro de Memória



Adequação necessária

Reforma do Restaurante Universitário é a maior em mais de 40 anos

Beatriz Rodrigues

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) – em parceria com o Restaurante Universitário (RU), a Pró-Reitoria de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional (Propladi), a Coordenadoria de Projetos de Engenharia e Arquitetura (Copea/Propladi) e a Pró-Reitoria de Assuntos Financeiros (Proaf) – deu início às obras de reforma e adequação da infraestrutura do RU da UFRRJ, no câmpus de Seropédica. As atividades começaram no dia 2 de março e estão programadas para acontecer em três fases diferentes.

O objetivo da mudança é atender ao aumento da demanda dos serviços de alimentação aos alunos, devido à expansão dos cursos de graduação, e auxiliar na permanência deles na Universidade. Além disso, pretende-se adequar a infraestrutura do Restaurante aos novos requerimentos da legislação sanitária – garantindo as normas de segurança alimentar e nutricionais – e os quesitos higiênicos-sanitários.

A primeira fase já está em andamento. Nela, estão previstas a ampliação da área da cozinha principal e de pré-preparo de saladas e sobremesas; a construção de câmaras climatizadas para a coleta correta e separação dos resíduos orgânicos e inorgânicos; a instalação de uma nova rede elétrica; e a implantação de um novo sistema de exaustão.

— O RU foi construído em 1973. Desde então, algumas adaptações foram feitas, mas

nenhuma grande como essa. Ele foi construído para uma quantidade de alunos que hoje não é mais a mesma. Precisamos suprir a novas necessidades. Para isso, temos que atender as novas demandas — disse o pró-reitor de Assuntos Estudantis, professor César Augusto Da Ros.

As outras duas etapas serão responsáveis pela ampliação dos refeitórios; reforma dos banheiros externos e da copa do salão anexo; implantação de cobertura nas laterais do RU e de rampas que melhorem a acessibilidade. Também será construído um anexo com salas para as áreas administrativas, e serão reformados vestiários dos funcionários.

— O ponto positivo dessa reforma é que ela também vai melhorar não só a vida dos estudantes, mas também a dos funcionários e técnicos que trabalham lá todos os dias. Agora teremos um espaço maior, mais

organização e, desta forma, diminuímos os riscos de qualquer tipo de acidente no trabalho — disse a coordenadora do RU, Matildes das Dores.

O acompanhamento e a fiscalização do espaço serão feitos por uma comissão de servidores nomeados pela Proaes e pela Proaf. A duração da primeira fase dessa obra será de aproximadamente oito meses. Enquanto durar esse período, o RU funcionará parcialmente.

O oferecimento de café da manhã e a distribuição de refeições (as quentinhas) serão feitos nos horários habituais de almoço e de jantar, nos espaços oferecidos pelo Restaurante, nos refeitórios do Salão 1 e do

Anexo. O acesso aos salões vai ocorrer por meio da entrega do ticket e da apresentação de documentação de identificação, de acordo com quadro abaixo.

Durante o período de execução das primeiras obras, o RU ficará impedido de prestar apoio à realização de eventos organizados pelos estudantes.

— É importante que os estudantes tenham paciência, pois esse é o processo mais delicado, e que vai dar um pouco mais de trabalho. Afinal, essa reforma é voltada especialmente para os alunos. Ela represente um conjunto de reivindicações que eles já estão fazendo há muito tempo — explicou o professor Da Ros. ■

Usuário	Documento a ser apresentado
Discentes de graduação bolsistas de Alimentação do RU.	Carteirinha de Bolsista emitida pela Proaes.
Discentes de graduação e pós-graduação e alunos do CTUR não bolsistas.	Carteirinha de estudante com foto; ou Carteira da Biblioteca com foto; ou grade das disciplinas em que está matriculado, acompanhada de documento com foto; ou comprovante de matrícula acompanhado de documento com foto.

Expansão. Obra no RU tem objetivo de atender ao aumento da demanda

“

É importante que os estudantes tenham paciência, pois esse é o processo mais delicado, e que vai dar um pouco mais de trabalho. Afinal, essa reforma é voltada especialmente para os alunos.

César Da Ros, pró-reitor de Assuntos Estudantis

UFRRJ inicia construção de anel de fibra ótica

Objetivo da obra é melhorar transmissão de dados em rede no câmpus Seropédica

João Henrique Oliveira

Modernizar a rede de fibra ótica e evitar incidentes por conta de cabos rompidos em escavações ou incêndios. Esses são dois dos principais objetivos de uma obra iniciada em janeiro deste ano no câmpus Seropédica da UFRRJ. Seu propósito é a construção de uma estrutura subterrânea em formato de anel, interligando os prédios da Universidade. Por ela passarão fios que vão transmitir dados de forma mais eficiente do que a observada atualmente.

— Hoje, nossa estrutura de rede está fragmentada. No passado, de acordo com a demanda, foram sendo puxados cabos de um ponto a outro. Com a construção desse anel, pretendemos facilitar o fluxo de informação. Além disso, nossa expectativa é reduzir os incidentes por conta de fios rompidos em escavações ou incêndios — explicou o pró-reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional, Roberto Rodrigues.

Nesta primeira etapa, apenas uma parte do anel está sendo feita, pois os recursos financeiros obtidos não cobrem toda a extensão planejada. Na escolha de que pedaço seria construído, foi privilegiado o trecho da Universidade onde estão localizados os institutos com mais laboratórios de tecnologia. Assim, o caminho do cabeamento começa no Pavilhão Central e vai até o Almoxarifado, conectando, além destes, os seguintes pontos: Biblioteca Central; Instituto de Ciências Exatas (ICE); Pitágoras; Prédio dos Programas de Pós-Graduação; Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS); pavilhões de Aulas Teóricas (PAT) e Práticas

(PAP); institutos de Zootecnia (IZ) e de Tecnologia (IZ); e Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da UFRRJ (Fapur). A intenção é, futuramente, continuar até o Setor de Avicultura, passando pelos prédios das Geociências e da Petrologia. Depois disso, o arco será completado com a construção da outra metade, abrangendo os institutos de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS), Veterinária (IV), Agronomia (IA) e Floresta (IF).

— Com esse novo ‘backbone’ [rede principal pela qual os dados passam] e a atualização dos equipamentos, a grande vantagem vai ser o aumento da velocidade. Hoje a gente trafega a 100 megabytes (MB). Depois da instalação do novo sistema, vamos para 1 gigabyte (GB) — disse Fábio Cardozo, pró-reitor adjunto da Propladi.

Além da velocidade, os cabos de fibra ótica ficarão enterrados numa profundidade de 80 cm, o que vai evitar danos provocados por perfurações ou queimadas no solo. A rede atual é mais suscetível a isso, pois está a apenas 30 cm abaixo da superfície.



João Henrique Oliveira

Visoria. Ao lado de técnicos da Cotic, professora Clarissa Silva analisa trechos onde passarão os cabos de fibra ótica

Financiamento

Orçada em R\$ 446 mil, a obra consiste na escavação, montagem de uma tubulação de 3 km de comprimento e colocação de aproximadamente 9 km de cabos. A conclusão desta fase está prevista para o mês de abril. Depois, será preciso passar por um processo de migração, quando se desligará a fibra antiga e a nova será ligada. De acordo com Roberto Rodrigues, a expectativa é que o sistema esteja em operação a partir do segundo semestre deste ano, com os usuários podendo se beneficiar da nova rede.

“

A grande vantagem vai ser o aumento da velocidade.

Fábio Cardozo, pró-reitor adjunto de Planejamento

Os recursos foram obtidos através do edital CT-Infra, instituído pela Financiadora de Projetos (FINEP). Tal financiamento é voltado para a melhoria e ampliação da infraestrutura e dos serviços de apoio à pesquisa desenvolvida em instituições públicas de ensino superior. Em 2011, um projeto da Rural foi contemplado, e um de seus subprojetos tratava justamente da modernização da rede ótica.

Depois de aprovada a proposta, uma equipe foi formada para coordenar o processo e preparar o edital de contratação da empresa responsável pela obra. Sob comando da professora Clarissa Oliveira da Silva, coordenadora de pesquisa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPPG), o grupo reuniu Fábio Cardozo, coordenador de tecnologia de informação que cuidou da atualização do projeto para o formato de licitação; os servidores da Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (Cotic), Júlio César Petini e Eliel Ramos, responsáveis pelo planejamento e desenho do traçado do anel ótico; o engenheiro civil da Coordenadoria de Projetos de Engenharia e Arquitetura (Copea/Propladi), Maurício Azevedo Sá, encarregado de dar suporte na execução da obra; o assistente administrativo da Fapur, Joel Joukin Machado Braga, que organizou o edital de contratação da empresa; e o técnico do Departamento de Material e Serviços Auxiliares (DMSA), Sandro Valério Gonçalves, que deu suporte no processo de licitação.

— Não podemos esquecer o apoio fundamental dos então pró-reitores Nidia Majerowicz (Assuntos Financeiros) e Roberto Lelis (Pós-Graduação), além de Roberto Rodrigues (na época, adjunto da Propladi) — acrescentou a professora Clarissa Silva. ■

Coordenador de Educação Física da UFRRJ é promovido ao 7º dan no judô

Divulgação



O coordenador do curso de Educação Física da UFRRJ, Ricardo Ruffoni, recebeu, o certificado de 7º dan da Federação de Judô do Estado do Rio de Janeiro (FJERJ). A cerimônia de outorga de faixas foi realizada em 25 de março, no Centro Esportivo Miécimo da Silva. Na foto, o professor Ruffoni (3º da esq. p/ dir.) recebe a promoção pelas mãos do presidente da FJERJ, Francisco Grosso (2º da esq. p/ dir.). O representante da Confederação Brasileira de Judô (CBJ), Ney Wilson (esq.), e o vice-presidente da FJERJ, Paulo Menezes (dir.), também estiveram presentes na cerimônia.

Serviço Social promove I Semana de Reencontro

Proporcionar aos alunos diferentes espaços formativos e contribuir para uma graduação de qualidade. Estes foram os objetivos da I Semana de Reencontro do Curso de Serviço Social, realizada entre 21 a 23 de março, no câmpus Seropédica. A programação contou com oficinas, palestras, teatro e música. Em debate, temas como “Envelhecendo na sociedade capitalista”, “Relações étnicas e diversidade no mundo infante-juvenil”, “Saúde e Serviço Social” e “Arte e História na construção da Identidade do Curso de Serviço Social”. No dia 22, a professora Rachel Gouveia Passos (UFF) ministrou a palestra “A Reforma Psiquiátrica Brasileira e as Relações de Gênero”.

Errata

Na matéria ‘Conheça o Universo Ruralino’, publicada na edição 02/2017, as informações corretas sobre os auxílios para transporte e alimentação (página 5) são as seguintes: a) Transporte: corresponde a nove parcelas de R\$250, destinadas aos alunos matriculados nos cursos presenciais de Seropédica, Nova Iguaçu e Três Rios; b) Alimentação: corresponde a nove parcelas de R\$250, destinadas aos alunos matriculados nos cursos presenciais de Três Rios.

Proaf presta contas da gestão 2013-2017

A Pró-Reitoria de Assuntos Financeiros (Proaf/UFRRJ) promoveu, nos dias 22 e 23 de março, o Workshop de Prestação de Contas da Gestão 2013-2017. O evento ocorreu no Auditório do Pavilhão de Aulas Teóricas (PAT), câmpus Seropédica da UFRRJ. Estiveram presentes o auditor interno da UFRRJ, Duclério José do Vale; os pró-reitores de Assuntos Financeiros, Nidia Majerowicz e Reginaldo Antunes dos Santos; e os diretores dos departamentos da Proaf: Edmilson Rangel do Nascimento (DCF), Murilo Barbosa Salles (DMSA) e Fábio Izidoro da Silva (DGCC). O objetivo foi apresentar uma visão geral do que foi realizado, além de avaliar o trabalho desenvolvido em cada departamento e apontar para propostas futuras. Detalhes em <http://portal.ufrj.br/prestacao-de-contas-proaf-gestao-2013-2017>

Geólogo da Petrobras faz palestra para calouros da UFRRJ

Divulgação



Ex-aluno da Rural e geólogo da Petrobras, Gabriel Marins fez uma palestra para os calouros de Geologia da UFRRJ (foto). O evento, realizado em março no Departamento de Geociências, foi promovido pelo grupo estudantil ‘UFRRJ Student Chapter’. O programa Student Chapter (Capítulo Estudantil) é ligado à Associação Americana de Geólogos de Petróleo (AAPG, na sigla em inglês). Ele é formado por grupos de estudantes universitários de geociências, com mais de 245 capítulos em todo o mundo. Para saber mais sobre o grupo da Rural, acesse a página “UFRuralRJ AAPG Student Chapter” no Facebook.

I Workshop PPG-Fitotecnia

O Programa de Pós-graduação em Fitotecnia (PPGF/UFRRJ) promove, nos dias 15 e 16 de maio, o I Workshop PPG-Fitotecnia, que traz o tema ‘Histórico, Relevância e Contexto Atual’. A programação do evento conta com palestras, minicurso, mesa redonda e apresentações de trabalhos. Público-alvo: estudantes de graduação e pós-graduação, professores e demais interessados.

Mais informações: (21) 2682-2349, (21) 98249-8924, workshopfito2017@gmail.com e <http://cursos.ufrj.br/posgraduacao/ppgf>

Rural Semanal

Reitor: Ricardo Luís Louro Berbara | **Vice-Reitor:** Luiz Carlos de Oliveira Lima | **Pró-Reitora de Assuntos Administrativos:** Amparo Villa Cupoillo | **Pró-Reitora de Assuntos Financeiros:** Norma Sueli Martins | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto Da Ros | **Pró-Reitor de Graduação:** Joecildo Francisco Rocha | **Pró-Reitor de Extensão:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Alexandre Fortes | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Roberto de Souza Rodrigues || **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Fernanda Barbosa | **Coordenadora substituta de Comunicação Social:** Alessandra de Carvalho | **Jornalistas:** João Henrique Oliveira e Ricardo Portugal | **Estagiários:** Beatriz Rodrigues, José Adriano Jr., Márcio da Silva, Rômulo Norback e Thais de Oliveira Chaves | **Capa:** José Adriano Jr. | **Projeto Gráfico:** Patrícia Perez | **Diagramação:** Alexandre de Souza Souto e Patrícia Perez | **Imagens:** Freepick e Freelmages || **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | CEP: 23897-000 | Tel: (21) 2682-2915 | **E-mail:** comunicacao@ufrj.br | **Portal:** www.ufrj.br | **Impressão:** Imprensa Universitária | **Tiragem desta edição:** 800 exemplares

